

Volume único Ano 2014



BRINCANDO E APRENDENDO COM A **PSICOMOTRICIDADE**

Revista Digital do
Centro de
Estudos em
Educação





BRINCANDO E APRENDENDO COM A **PSICOMOTRICIDADE**

Revista Digital do
Centro de
Estudos em
Educação





Dados de catalogação na publicação.

Estudos em Educação: Revista Digital do Centro de Estudos em Educação. v. 1. n. 1. out./nov. 2014 - Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / Centro de Estudos em Educação - CEE - UFRRJ, 2014.

Publicação Online.

Volume Único.

1 . Estudos em Educação Infantil - Volume Único. I. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Centro de Educação. Centro de Estudos em Educação.

CDD (1. ed.)

Expediente

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Departamento de Educação

Coordenação do Centro de Estudos em Educação Infantil e Ensino Fundamental

Suzielen Franco Silva – UFRRJ-IM-Educação Infantil

Edição deste Volume

Suzielen Franco Silva - UFRRJ/ Educação Infantil

Projeto Gráfico e Diagramação

Suzielen Franco Silva

Conselho Editorial

Carolina Ribeiro B. de Souza - UFRRJ-IM

Edgar José da Silva Júnior

Francis Lucena Silva de Oliveira

Rafael Saves Farias Lobão

Suzielen Franco Silva

Thais Mendes Baptista

Valter Filé

Sumário

<i>Editorial.....</i>	<i>6</i>
<i>Aspectos Históricos da Psicomotricidade.....</i>	<i>7-8</i>
<i>A Importância dos Jogos e Brincadeiras.....</i>	<i>9</i>
<i>O Corpo.....</i>	<i>10 -11</i>
<i>A Coordenação.....</i>	<i>12</i>
<i>O Tempo.....</i>	<i>13-14</i>
<i>A Percepção.....</i>	<i>15</i>
<i>A Psicomotricidade Funcional e Relacional.....</i>	<i>16</i>
<i>Conceitos Funcionais.....</i>	<i>17</i>
<i>Conceitos Relacionais.....</i>	<i>18-19</i>
<i>O Corpo, o Movimento e a Aprendizagem.....</i>	<i>20-24</i>

Editorial

Caro leitor,

Este volume único tem como objetivo ressaltar a importância da psicomotricidade na educação infantil e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento global da criança.

Esta ciência deve ser considerada como formação de base a fim de propiciar à criança a consciência de si e do meio no qual está inserida. Assim como a psicopedagogia, a psicomotricidade atua de forma preventiva às dificuldades de aprendizagem considerando a criança em seus aspectos, biológico, emocional, cognitivo, motor e social na intenção de que esse processo ocorra de maneira harmoniosa e saudável.

Boa leitura!

Aspectos Históricos da Psicomotricidade

A Psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, ou seja, é considerada a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo funcionando como eixo de sustentação da vida sócio-psico-afetiva do sujeito. No entanto, para se chegar a esta definição durante a trajetória dessa ciência foram necessários estudos e pesquisas para que as concepções sobre o corpo fossem sendo modificadas e aprimoradas.

Historicamente a significação do corpo sofreu inúmeras transformações. Na Antiguidade, o corpo era visto segundo Coste (Apud COSTA, 2011: 21), por Platão "como o lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal", apresentando uma dicotomia entre psicomotricidade pela cisão entre corpo e alma, afirmando um dualismo dentro do ser humano no qual o homem é alma e corpo, mas é a alma que domina.

Para os filósofos medievais o corpo era identificado como instrumento da alma. Descartes na Idade Moderna atribuiu ao corpo a ideia de corpo-máquina, de um lado razão pensante e de outro

corpo ou matéria. Atribuía um valor ao indivíduo que era medido pelo seu potencial intelectual no qual o corpo tinha um valor mínimo e diferente da mente, fazendo crer que corpo e mente, eram dissociados.

A partir do século XIX, o corpo passa a ser objeto de estudos da Neuropsicologia e a Neurologia na tentativa de compreender o funcionamento e a estrutura cerebral assim como suas patologias. Dupré (1909), devido a distúrbios da atividade gestual e apraxias sem relacionamento com alguma lesão cerebral, levaram-no a buscar a relação entre o sintoma e a localização cerebral resultando na criação do termo Psicomotricidade com significado na vinculação entre movimento, pensamento e afetividade.

Nesse contexto, estudos e pesquisas sobre o tema são cada vez mais frequentes e alusivos, a princípio voltados às patologias, porém Piaget, Wallon e Ajuriagerra aprofundaram esses estudos visando o campo do desenvolvimento contribuindo para relação evolutiva da Psicomotricidade com a inteligência, afeto e emoção, e o meio respectivamente.

Apesar dessas valiosas contribuições a Psicomotricidade passou por diversos cortes epistemológicos, o primeiro foi a proposta reeducativa a fim de recuperar o déficit motor com o objetivo de atingir também o cognitivo de crianças que não haviam desenvolvido suas funções psicomotoras em cada fase do seu desenvolvimento, porém é reconhecida como uma prática mecanicista centrada no corpo-motor. O segundo corte epistemológico caracteriza-se pela preocupação não somente motoras, mas também a um corpo em movimento e a psicologia genética foi a grande colaboradora desta concepção, não se tratando mais de reeducação e sim de uma terapia psicomotora a um corpo que age, que sente, que conhece, que se emociona e esta emoção abrange o conjunto tônus muscular. O terceiro corte ocorre com a contribuição da teoria psicanalítica e conta com autores psicanalistas como Manoni, Freud, M. Klein, Reich e outros para uma nova abordagem que inclui o inconsciente e considera a necessidade de intervenção na



qual haja afeto e emoção entre os sujeitos dando início à “clínica psicomotora”, que utiliza-se de conceitos psicanalíticos como transferência, regressão e sublimação. Nesta, o olhar é voltado para um sujeito desejante, dividido com seu corpo real, imaginário e simbólico e não mais de uma “totalidade”, focalizando o mesmo e seu corpo em movimento nas dimensões intelectual, afetiva, social e psicomotora.

Atualmente pode-se deparar com os três tipos de práticas clínica, a reeducação, a terapia e a clínica psicomotora, dependendo da concepção que se postule acerca do sujeito. No entanto, independente da prática exercida todas são embasadas em teorias que dão subsídios para ressaltar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento global do sujeito, principalmente nos primeiros anos de vida e na fase pré-escolar.

Este período é o de maior desenvolvimento e as experiências iniciais são de grande relevância e propiciam base para que a criança desenvolva sua independência e autonomia corporal e maturidade sócio-emocional. Tudo é novo e o corpo está presente em todas as suas descobertas, os conhecimentos envolvem todos os sentidos até avançar um nível de operações mais complexas.

A Importância dos Jogos e Brincadeiras

Diante desta perspectiva, a educação infantil deve priorizar todas as competências motoras da criança, permitindo que a mesma experimente, arrisque, erre, acerte por meio de atividades práticas, desenvolvendo na criança uma

domínio do corpo, ajustamento dos gestos e movimentos, apropriação do esquema corporal, aumento das discriminações perceptivas, integração de espaço e noção de tempo pessoal. Desse modo a criança será capaz de assumir a

Através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.



percepção dos recursos corporais de que dispõe. Segundo Fernandez (1991:59): “A apropriação do conhecimento implica o domínio do objeto, sua corporização prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal”.

Os jogos e exercícios corporais propiciados de uma maneira integradora e harmoniosa contribuem para que a criança adquira a coordenação psicomotora, a conscientização e

sua corporeidade dentro de uma realidade que lhe permita a livre expressão, evitando-se com isso dificuldades referentes ao seu processo de evolução.

BRINCANDO COM O CORPO



O Corpo

A corporeidade se trata da vivência do corpo na relação com o outro e com o mundo, ou seja, é o corpo vivenciado e em movimento no tempo e no espaço. Para a construção da corporeidade é imprescindível que a criança tenha estímulos que favoreçam a apropriação das funções básicas da psicomotricidade que são:

- **Esquema Corporal** – é um princípio básico necessário para a formação da personalidade da criança. Por intermédio do esquema corporal a criança será capaz de identificar e localizar as diferentes partes de seu corpo, proporcionando-lhe a noção de “ter”, tomando consciência de seu ser e de suas possibilidades de agir e transformar o mundo que a cerca.

O desenvolvimento do esquema corporal é dividido em etapas que são: **corpo submisso** que compreende de zero a dois meses de idade. Nesta etapa os movimentos são automáticos, descoordenados e normalmente dominados pelas necessidades orgânicas que são a alimentação e o sono. **Corpo vivido** que compreende dos dois meses até os três anos de idade e ocorre por meio de uma atuação motora global juntamente com emoções mal controladas (atividades espontâneas), a partir disso a criança vai adquirindo experiências, tomando consciência de seus movimentos, distinguindo seu

próprio corpo do mundo dos objetos. **Corpo descoberto** que vai dos três anos aos seis anos de idade, é caracterizado pelo início da estruturação do esquema corporal em que a função de interiorização permitirá à criança adquirir a consciência de suas características corporais verbalizando-as de acordo com a localização, assim como o controle do desenvolvimento temporal do movimento. **Corpo representado** que compreende dos seis anos aos doze anos de idade e é caracterizado pela representação mental do corpo em movimento.

Esse desenvolvimento só é possível por meio do amadurecimento neurológico e os sistemas responsáveis são:

- **interocepção**, sensações viscerais. - **propriocepção**, noção dos movimentos e postura realizados pelo corpo,

- **exterocepção**, informações recebidas pelos estímulos externos por meio dos sentidos, visão, tato, olfato, gustação e audição.

Quanto mais diversificadas as brincadeiras, os movimentos vivenciados, as experiências corporais e a qualidade de estímulos recebidos pela criança, melhor será o seu desenvolvimento do esquema corporal.

- **Imagem Corporal** – está intimamente ligada ao emocional e ao psíquico e diretamente relacionada a questões familiares, sociais, conflitivas e no quanto e como a criança recebeu de afeto. É a imagem que a criança faz de si e que por depender dessas questões nem sempre condiz com a realidade.



- **Equilíbrio** – é a base de toda a coordenação dinâmica global e para que seja desenvolvido satisfatoriamente é necessário que haja o desenvolvimento do tônus muscular assim como a noção do eixo corporal e de peso corporal, permitindo que a criança adeque seu corpo frente a ação da gravidade, possibilitando o reajuste de diferentes posturas.



- **Tonicidade** – é compreendida como o controle do tônus muscular, ou seja, a quantidade adequada de tensão muscular para executar uma ação corporal. Quando ocorre esta ação, alguns músculos se contraem enquanto outros relaxam e esse controle se origina das experiências sensório-motoras vivenciadas pela criança, que são reguladas pelo sistema nervoso envolvendo a ação física e muscular assim como as condições emocionais e da personalidade.



- **Lateralidade** – é a dominância lateral que corresponde a dados neurológicos, ou seja, decorre em função do hemisfério cerebral tendo como característica o lado com a tonicidade mais desenvolvida, permitindo à criança a realização de ações complexas. A lateralidade em alguns casos pode ser influenciada por treinamento e hábitos sociais, pela escola ou família.



A Coordenação

- Coordenação Motora ou Praxia Global – é o conjunto de funções unidas para a representação de atividades globais e mais amplas que se dá por meio de uma atuação harmônica e econômica do sistema nervoso central dos músculos, nervos e sentidos, na execução de um movimento. A função da praxia está vinculada às relações culturais, psicológicas, simbólicas, afetivas, dentre outras e pode ser dividida em diferentes funções que são: a global, que é a ação de movimentos sem ter consciência dos mesmos; a analítica, que é quando se dá o início da análise e da interpretação dos movimentos pela da criança; sintética, é quando já se consegue coordenar um conjunto global dos movimentos.

- Coordenação oculomanual – são movimentos manuais agregados a visão, no qual requer noção de distância e precisão para o lançamento.

- Coordenação oculopedal – é a coordenação dos pés associados à visão.

- Dismetria – é quando não se consegue executar atividades que exijam a funções visoespacial e visocinestésica frente a uma determinada distância para atingir um alvo.

- Dissociação – é a capacidade de locomover diferentes partes do corpo de maneiras diferentes para realizar determinada atividade, ou seja, é a independência motora de vários segmentos corporais.

A *Praxia Fina* – é considerada como a capacidade de controlar os pequenos músculos para a execução de atividades refinadas como: escrita, recorte, encaixe, colagem, dentre outras. A mão é o órgão responsável por esta praxia, caso haja perda de suas funções o organismo se estrutura na busca de outro órgão a fim de corresponder a tais atividades.



O Tempo

A *Orientação Espaço Temporal* – é a capacidade de organização das relações no espaço e no tempo envolvendo a integração dos sistemas visuais e auditivos. Por meio dessa orientação a criança será capaz de situar-se e orientar-se, adquirindo conceitos de direção e distância tais como: acima, abaixo, frente, trás, direita, esquerda, longe, perto, etc. A partir da percepção do próprio corpo é que se percebe o espaço exterior, ou seja, a diferenciação do EU corporal com relação ao mundo exterior é que possibilitará a aquisição da noção de espaço e, a consciência, a memória afetiva e as experiências já vivenciadas terão um papel imprescindível nessa organização.



A *Orientação Espacial* – é desenvolvida tendo o corpo como referencial e se concretiza por meio do sistema visual que parte do concreto para o abstrato. Parte do objetivo para o subjetivo identificando a porção que ocupa o seu próprio corpo no espaço e propicia a capacidade de localizar os objetos.

A *Noção Temporal* – desenvolve-se a partir da audição e sua percepção é mais complexa que a do espaço, por ser o tempo uma ação prática relacionada com a própria atividade da criança. A noção de tempo está intimamente ligada à afetividade e as necessidades biológicas.



Existem pelo menos quatro tipos de tempo:

Tempo Rítmico, que é individual e se caracteriza por tudo que fazemos. Por exemplo, os nossos batimentos cardíacos, nossa respiração, nosso caminhar e todos com ritmos diferentes.

Tempo Subjetivo, está atrelado a afetividade, ou seja, a motivação e a ansiedade e dependendo da ênfase dada a uma ou a outra, os fatos tendem a durar mais ou menos tempo.



Tempo Cronológico, que são referentes à noção temporal, ontem, hoje, amanhã e são complexas para as crianças aprenderem por se tratar de algo abstrato.

Tempo Dinâmico, refere-se ao esforço colocado para efetuar alguma tarefa, requerendo movimentos mais lentos ou mais rápidos.

A Percepção

O desenvolvimento das percepções é o ponto de partida de todo o desenvolvimento mental e existem cinco tipos que são:

Percepção auditiva – que é a capacidade de organizar e compreender os estímulos sonoros, associando-os a estímulos anteriormente percebidos e discriminando-os entre si.



Percepção tátil – desde o ventre materno as sensações de contato são quase as únicas que a criança recebe. Através do tato pode-se explorar o corpo sentindo na pele a consistência de diferentes materiais, assim como a resistência dos objetos em contato com o corpo podendo diferenciá-los.



Percepção gustativa – é a capacidade de distinguir sabores associando-os a origem e possibilita a criança selecionar os alimentos de acordo com o seu desejo.

Percepção olfativa – é a capacidade de distinguir odores associando-os a origem e é muito influenciado pelo paladar.

Percepção visual – está presente em quase todas as atividades e é reconhecida como um dos canais mais importantes na comunicação com o seu meio exterior. Através da visão a criança é preparada para a fase posterior da discriminação de símbolos abstratos tais como as diferenças entre letras, palavras, etc.



A Psicomotricidade Funcional e Relacional



A Funcional, que possui uma metodologia diretiva, se utiliza do Teste-Família de Exercícios e mensura a capacidade motora.

PSICOMOTRICIDADE

FUNCIONAL

- Método Diretivo
- Família de Exercícios (ato motor)

RELACIONAL

- Aprendizagem através do brincar, lúdico, simbolismo, etc

A Relacional, que possui uma metodologia não-diretiva e trabalha com brincar. Além de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento.



Conceitos Funcionais

A Psicomotricidade Funcional surgiu a partir da Educação Física utilizando-se das famílias de exercícios para a reeducação motora, onde o facilitador dirige a sessão sendo o modelo, de forma a levar o indivíduo a exercitar o corpo de forma a sanar possíveis dificuldades motoras.

São exemplos de exercícios: subir, descer, pular e correr. Ela trabalha com um método diretivo de família de exercícios. Trabalha-se com as crianças oferecendo alguns materiais e onde o facilitador oferece o próprio corpo como forma de ajuda para desenvolver as atividades. Como a base do seu trabalho é diretiva, o psicomotricista planeja as atividades, ou seja, planeja uma série de exercícios psicomotores com objetivos pré-estabelecidos visando desenvolver a área motora a ser trabalhada. Durante um tempo estipulado, o psicomotricista dirige as crianças durante sua execução atuando como modelo. As crianças devem seguir os seus movimentos tantas vezes quantas forem solicitadas.

As práticas da Psicomotricidade Funcional atuam basicamente no ato motor, não entendendo ou trabalhando o indivíduo como um todo. Essa prática pode ser necessária em alguns momentos ou em alguns casos, mas se acredita que somente ela não seja tão eficaz quanto à abordagem da psicomotricidade que trabalha o indivíduo em sua totalidade, unindo mente, corpo, cognição e afetividade.



Conceitos Relacionais

Os conceitos relacionais permeiam e facilitam as relações dos desejos, frustrações e ações, na interação da criança com o meio, com os objetos, com o espaço e consigo mesmo. Por meio do corpo que se expressa, que dialoga e se comunica com outros corpos, a criança revela ser mais afetiva ou mais agressiva se entrelaçando na personalidade de outros, através do movimento desse corpo e da psicomotricidade.

Expressão – para que a criança atinja uma expressão plena é necessária a integração entre a coordenação física e psíquica. Por meio dela, a criança exprime os seus sentimentos e suas dificuldades, sejam elas de ordem física, psicológica ou biológica. As dramatizações, ações de liberdade, danças e mímicas são grandes aliadas nesse processo, favorecendo a criatividade, aumentando e facilitando a comunicação e a livre expressão e, pouco a pouco os conceitos abstratos vão sendo internalizados desenvolvendo a autenticidade e a imaginação da criança.

Comunicação – está intimamente ligada à expressão. Quando se fala em comunicação pensa-se em informação transmitida, mas ela impõe também um comportamento. Por intermédio da comunicação, a criança estabelece as relações com os outros e com os objetos, seja ela verbal (oral) ou não verbal (corporal, gestual, escrita). Sua eficácia depende de saber ouvir assim como, se fazer entender, estabelecendo um tipo de comunicação para cada momento, de acordo com a necessidade. Na psicomotricidade esse ouvir significa ouvir os sons e compreender o mundo interno da criança, entendendo os significados transmitidos a fim de estabelecer uma comunicação a partir desses instrumentos. Neste contexto a linguagem não verbal tem uma importância significativa, revelando emoções, reações e desejos conscientes ou inconscientes através do corpo.



Afetividade – é um fator estimulante e necessário e tem um papel importante no desenvolvimento da criança. A afetividade possibilita a comunicação entre as pessoas e as coisas que a cercam, determinando relações significantes com o corpo, suas sensações e suas produções.

Agressividade – é o resultado dos obstáculos, conflitos, desejo de afirmação pela ação e as interdições encontradas nessa ação. Faz parte do componente afetivo do indivíduo no qual ninguém agride por agredir, pois sempre espera uma resposta que na maioria das vezes é uma maneira encontrada pela criança para se comunicar, assumir-se e afirmar sua identidade. A agressividade é estruturante, mas a partir do momento que esta se volta como autoagressão e em excesso, deve ser pontuado e limitado. Quando bem dirigida, faz as manifestações serem consumidas, canalizando-as de forma elaborada ou modificadas auxiliando a criança a crescer e, os jogos e objetos simbólicos são grandes coadjuvantes nesse processo, quando reprimida leva à introversão ou à compulsão que em algum momento estourará.



Limites – é o equilíbrio entre o permitir e o proibir está relacionado às condições de vida, às possibilidades, os valores dos pais e da sociedade em que cada indivíduo se desenvolve e de acordo com sua idade. O limite pode ser interno, quando tem a ver com a sua própria essência que é resultante das primeiras sensações de prazer e desprazer impressos no corpo, o toque o afeto e o desafeto. Pode ser também externo, está diretamente ligado à ação e à comunicação e se refere à relação entre os desejos das pessoas, as noções espaciais, temporais, através do movimento intencional e prazeroso. Este é o mais abordado na educação e normalmente se refere à disciplina e é necessária a autoridade efetiva para equilibrar o permitir e o limite de maneira firme, delicada, consistente e razoável considerando que a criança também tem suas verdades.

O Corpo, o Movimento e a Aprendizagem

Como a ação física é a primeira forma de aprendizagem, é importante que essas atividades estejam sempre presentes na escola. A criança estimulada a se movimentar explora com mais frequência e

espontaneamente o meio em que vive, aprimora a mobilidade e se expressa com mais liberdade.



"As descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros que guardamos e usamos como referência quando precisamos ser criativos em nossa profissão e resolver problemas cotidianos. Os movimentos são saberes que adquirimos sem saber, mas que também ficam à nossa disposição para serem colocados em uso"

Esteban Levin, psicólogo argentino e pesquisador em psicomotricidade



VAMOS BRINCAR???

Dança dos pezinhos



Dinâmica:

* Cante a música Oi, bota aqui, oi, bota aqui o seu pezinho. O seu pezinho bem juntinho com o meu. Com as crianças.

* Ensine os passinhos.

- 1- Monte duas fileiras de crianças, uma de frente para a outra.
- 2- Quando começar a música, as crianças vão para frente, até que se encontram no meio do caminho, e tocam os pés uma das outras.
- 3- Sempre que mudar o refrão da música a garotada tem de trocar de lado.
- 4- Ao final, elas dão as mãos e dançam um animado balancê, como se estivessem no baile.

Sapatos de lata



Material:

- ★ 4 latas de achocolatados ou leite em pó de 500 g
- ★ barbantes
- ★ prego e martelo

- 1- Com um martelo, faça um furo no meio de dois lados "paralelos" de cada lata (como é feito para colocar a alça num balde).
- 2- Passe um barbante por cada furo, dando um nó na ponta "de dentro", deixando do lado de fora a sobra do barbante, que é, mais ou menos, equivalente a metade do tamanho da criança.
- 3- Usando um sapato ou tênis fechado, o aluno vai "calçar" as latas, segurando-as pelos barbantes para ter apoio e andar até a linha de chegada

(o percurso da corrida é de 1,5 metro).

4- É o vencedor quem chegar primeiro.

ATENÇÃO: Sempre faça a corrida de duas em duas crianças para observar o desafio de perto. Essa brincadeira estimula o equilíbrio.

Dicas de brincadeiras, pois são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Brincadeiras e muita diversão!!



Estoura balões

Material:

- ★ bexigas
- ★ barbantes

- 1- Forme duplas com os alunos.
- 2- Cada participante deve amarrar, com barbante, um balão em cada pulso e em cada tornozelo; no total, cada criança terá quatro balões.
- 2- As duplas devem dançar enquanto procuram estourar os balões dos outros e, ao mesmo tempo, proteger os seus.
- 3- Vence a dupla que ficar com pelo menos um balão cheio.



Cadê meu par?

- 1- Separe as crianças em duplas e dê a elas um lenço da mesma cor. Cada dupla deverá usar tons diferentes.
- 2- Cada criança do mesmo par será uma "palavra". Exemplo: uma é "pipoca" e a parceira "milho", isto é, são palavras que se complementam.
- 3- Ajude os alunos a memorizarem a "sua" palavra. Procure trabalhar com termos que lembrem a festa junina.
- 4- Coloque as vendas coloridas nas duplas e, depois, separe as crianças.
- 5- O jogo começa com uma criança falando a palavra e o seu par "complementar", em 1 minuto, tem de ir ao encontro dela. Acabado o tempo, passa a vez para outro jogador.
- 6- Ganha quando o primeiro par se encontrar.

Material:

- ★ lenços coloridos

Sapos em fila

Material:

★ giz e apito

1- Trace duas linhas paralelas e distantes. Atrás de uma delas, os participantes são reunidos em dois grupos iguais.

2- Em fila, os alunos seguram firme na cintura de quem está na frente.

3- Dado o sinal, os participantes avançam pulando com os dois pés ao mesmo tempo. Se a fila se romper. O grupo volta à linha de largada.

4- Vence a turma que alcançar a linha de chegada primeiro.

ATENÇÃO: Pode-se fazer mais de duas filas com os participantes. Exemplo: Três filas com três participantes cada.



Material:

★ 3 cadeiras

1- Divida os participantes em dois ou três grupos com o mesmo número de alunos, os quais deverão ficar descalços e ceder os sapatos para a atividade.

2- Os calçados serão espalhados por toda a quadra ou o espaço em que será feita a dinâmica.

3- Uma criança do grupo deverá procurar dois pares de calçados idênticos e "vestir" os pés das cadeiras

que estarão espalhadas pelo ambiente.

4- O grupo deverá permanecer nas laterais da quadra, orientando o colega na busca pelo sapato.

5- Vencerá a equipe que conseguir calçar os 4 pés das 3 cadeiras no menor tempo.

Bola na lata

Material

- * 6 latas de achocolatados ou leite em pó de 1 kg
- * Retalhos de papel coloridos
- * Cola branca
- * Bolas de plástico médias (igual às da piscina de bolinhas)

- 1- Decore as 6 latas com os retalhos de papel e junte 3 latas com fita crepe, formando um conjunto de latas com duas fileiras.
- 2- Coloque as latas em cima de uma mesinha, com a "boca" voltada para os participantes, a uma distância considerável da marca onde as crianças vão lançar as bolas.
- 3- Cada participante recebe três bolinhas de plástico para fazer três tentativas.
- 4- Vence quem acertar mais bolinhas nos buracos das latas.



Achei o meu par de sapatos!

- 1- Forme duas equipes.
- 2- Os jogadores tiram os sapatos, que são recolhidos, embaralhados e enfileirados a uma distância de uns dez metros do grupo.
- 3- Após o apito, os jogadores devem correr para encontrarem o seu par de sapatos, calçando-os em seguida. Feito isso, voltam ao ponto de partida, pulando.

- 4- Quem calçar sapatos trocados, ou não os calçar direito, será desclassificado.
- 5- Cada jogador que retornar à linha de partida, e não for desclassificado, marcará um ponto para a equipe.
- 6- Ganha a equipe que conquistar o maior número de pontos.



Segundo Piaget (1987) em sua teoria sobre o desenvolvimento infantil já afirmava sobre uma inteligência motora, que é prática, sendo os movimentos reflexos, e a partir do contato com o ambiente a criança vai construindo um

movimento intencional. Todas essas ações fazem com que a criança desenvolva habilidades para a aprendizagem, uma vez que está favorecida pelos estímulos adequados.